

CARACTERIZAÇÃO GEOLÓGICA E ANÁLISE TEXTURAL DOS DEPÓSITOS QUATERNÁRIOS DO ENTORNO DA LAGUNA DO MACACU, GAROPABA, SC, BRASIL.

Silveira, M.R.da¹; Horn Filho, N.O.²

¹Universidade Federal de Santa Catarina, Laboratório de Geologia Costeira (GEOCOST), Bolsista IC CNPq;

²Universidade Federal de Santa Catarina, Laboratório de Geologia Costeira (GEOCOST), Programa de Pós-graduação em Geografia e Programa de Pós-graduação em Oceanografia

RESUMO: A origem e configuração dos depósitos quaternários estão intimamente relacionadas a uma série de fenômenos de amplitude global. As variações relativas do nível do mar resultantes, sobretudo, de oscilações paleoclimáticas ocorridas durante o Quaternário, têm exercido importante papel na evolução das planícies costeiras. A configuração do litoral Centro-sul de Santa Catarina, onde está inserida a laguna do Macacu, é típica do sistema deposicional laguna-barreira, cuja formação está diretamente associada às variações eustáticas verificadas durante o Quaternário. Este trabalho objetiva caracterizar do ponto de vista geológico e textural os depósitos quaternários do entorno da laguna do Macacu, localizada no setor Nordeste do município de Garopaba. A metodologia adotada incluiu revisão bibliográfica, análise preliminar de imagens de satélite e trabalhos de campo e laboratório. A coleta de amostras e dados de campo foi realizada durante cinco campanhas, totalizando 53 amostras de sedimentos superficiais e três testemunhos, executados a fim de se adquirir informações sobre o registro sedimentar em subsuperfície. As amostras superficiais obtidas foram processadas em laboratório, analisadas e interpretadas, visando à elaboração dos mapas geológico e textural do entorno da laguna do Macacu. Foram mapeados depósitos típicos dos sistemas deposicionais continental e transicional, sendo que do primeiro foram identificados os depósitos coluvial, de leque aluvial e fluvial, todos do Quaternário indiferenciado; e, do segundo sistema, foram reconhecidos o Depósito Eólico do Pleistoceno superior e os depósitos lagunar, paludial, marinho praiial e eólico, todos do Holoceno. Os depósitos coluvial e de leque aluvial são compostos por uma mistura de sedimentos litoclásticos cascalhosos, arenosos, silticos e argilosos, apresentando baixo grau de seleção e médias de 1,50 Ø e 1,65 Ø (areia média), respectivamente. Isso se deve a ação conjunta da dinâmica das águas pluviais e da ação da gravidade envolvidas em sua acumulação. O Depósito Fluvial apresentou amostras pobremente à bem selecionadas com média de 2,11 Ø (areia fina), envolvendo sedimentos retrabalhados pela ação da água no curso fluvial. Os depósitos pertencentes ao sistema transicional apresentaram comportamentos distintos. O Depósito Eólico do Pleistoceno superior apresenta a forma de paleodunas e consiste em sedimentos moderadamente à bem selecionados com predominância de areia fina (média de 2,58 Ø). O Depósito Lagunar é formado a partir da colmatação de corpos lagunares estabelecidos em locais abrigados e de baixa energia próximos aos cursos fluviais. Apresenta sedimentos de textura arenosa, com média de 1,25 Ø (areia média), e pobre grau de seleção. O Depósito paludial é formado por uma mistura rica em matéria orgânica em decomposição com areia, silte e argila e se encontra em regiões protegidas ao longo da margem leste da laguna. Os depósitos eólico do Holoceno e marinho praiial são constituídos por sedimentos arenosos finos, com médias de 2,28 Ø e 2,50 Ø, respectivamente. Os sedimentos eólicos são bem a muito bem selecionados, devido à ação dos ventos envolvida em sua acumulação. Os sedimentos marinhos praiiais estão sob a ação de agentes como ondas, correntes, marés e ventos, sendo bem selecionados.

PALAVRAS-CHAVE: Quaternário; Planície Costeira; Sedimentologia.